

Declaração da ABACC na 47ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica

9/2003

José Mauro E. dos Santos

Senhor Presidente, distintos delegados, representantes das organizações convidadas, senhoras e senhores,

Para começar, permitam-me unir-me aos demais oradores e felicitá-lo pela sua eleição como Presidente desta 47ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica. Aproveito esta oportunidade para oferecer o apoio total da ABACC no êxito desta importante reunião.

Senhor Presidente

Em julho de 1991, os governos do Brasil e da Argentina assinaram o Acordo para o Uso Exclusivamente Pacífico da Energia Nuclear, dando continuidade, na área nuclear, a uma história de cooperação de mais de cem anos. Este Acordo Bilateral constitui-se num marco importante no longo processo de integração de ambos os países.

Eu acredito que a integração econômica, política, tecnológica e cultural do Brasil e da Argentina representa um passo relevante para a paz e a prosperidade de nossa região. A ABACC está orgulhosa de fazer parte desse processo.

Senhor Presidente

O ano 2002 foi muito importante e repleto de êxitos para a ABACC no que se refere ao seu mandato de salvaguardar 76 instalações nucleares e todo o material nuclear do Brasil e da Argentina.

Todos esses êxitos foram possíveis graças aos esforços dos oficiais técnicos, inspetores, consultores e laboratórios de ambos os países que trabalharam sob a supervisão e orientação da Comissão Diretiva da ABACC.

Durante o ano 2002, no intuito de salvaguardar a totalidade das 76 instalações nucleares e todo o material nuclear mencionado, a ABACC realizou esforços consideráveis objetivando assegurar que todos fossem inspecionados e verificados adequadamente.

Após o longo trabalho do ano passado, a ABACC pôde garantir que todo o material nuclear e os demais elementos salvaguardados tanto no Brasil como na Argentina foram utilizados para fins exclusivamente pacíficos ou foram contabilizados adequadamente. Ao finalizar suas tarefas nesse período, a ABACC não encontrou qualquer indício da existência de materiais ou atividades nucleares não declarados nesses países.

Considerando que, num futuro próximo, serão colocadas em funcionamento novas instalações do ciclo do combustível no Brasil e na Argentina, a ABACC tem previsto um aumento em suas atividades de inspeção, contabilidade e controle. Nossa organização está comprometida em melhorar sua eficiência e sua eficácia a fim de manter os altos níveis de qualidade de seu trabalho e de evitar um aumento desnecessário em seu orçamento.

No que se refere ao esforço de inspeção da ABACC, foram realizadas 30 missões de inspeção, sendo efetuadas 126 inspeções nesse período, com um esforço de 752 inspetores-dia trabalhando no campo e em atividades de pré e pós inspeção no Brasil e na Argentina.

Na área de capacitação, a ABACC promoveu, em cooperação com a AIEA, dois cursos de capacitação nas áreas de contenção e vigilância e de inspeções não anunciadas para inspetores da ABACC e da AIEA. Consideramos que a capacitação sistemática é uma ferramenta fundamental para garantir o alto nível de qualidade do trabalho da ABACC. Além da capacitação, foram investidos mais de 250 mil dólares em equipamento de última geração. Devido a esses esforços, se conseguiu alcançar autonomia nas medições não destrutivas e nos equipamentos de contenção e vigilância.

No que diz respeito à cooperação, foram realizados esforços frutíferos com a AIEA, o Departamento de Energia dos Estados Unidos e a Comunidade Européia de Energia Atômica (EURATOM). Esses esforços foram empregados, principalmente nas áreas de análises não destrutivas, contenção e vigilância, cursos de capacitação e enfoques de

salvaguardas, entre outros, assegurando o desejado intercâmbio de conhecimento para atualizar o nosso pessoal.

Entre as atividades de intercâmbio internacional, é importante mencionar a cooperação com a AIEA para a aplicação de salvaguardas sob o Acordo Quadripartite.

Desde 1994, a ABACC vem trabalhando com a AIEA no desenvolvimento de diretrizes para atividades e procedimentos conjuntos de salvaguardas referentes a inspeções não anunciadas e para o uso compartilhado de equipamentos de salvaguardas. Além disso, ambas as organizações vêm trabalhando juntas no desenvolvimento e melhoria de enfoques de salvaguardas, sistemas de comunicação modernos e seguros e capacitação de inspetores. Mesmo diante de uma exitosa coordenação entre ambas as agências, nota-se que ainda é necessário realizar melhorias em todas as áreas no intuito de alcançar a eficácia desejada na implementação de salvaguardas.

É importante mencionar que, em muitas oportunidades, tanto o Brasil como a Argentina enfatizaram a relevância da cooperação entre a ABACC e a AIEA, solicitando para ambas as organizações que mantivessem a coordenação como um objetivo permanente a fim de manejar com eficiência os custos das atividades de salvaguardas, evitando a duplicação desnecessária de esforços.

Para concluir os meus comentários, direi que, para o futuro, a ABACC está comprometida com a melhoria de seu trabalho e da aplicação de salvaguardas no Brasil e na Argentina, mantendo a necessária confidencialidade da informação sobre salvaguardas de modo transparente para ambos os países e para a comunidade internacional.

Entendemos que o compromisso da ABACC com os princípios de não proliferação é a melhor maneira de render tributo póstumo ao Dr. Dan Beninson que, lamentavelmente, nos deixou no dia 21 de agosto passado. Dr. Dan Beninson foi uma das personalidades mais importantes do cenário nuclear durante décadas e que, como membro da Comissão Diretiva da ABACC por mais de seis anos, sempre brindou nossa Agência com muitos incentivos e apoio.

Rendendo este tributo ao Dr. Beninson, dou por concluídos os meus comentários.

Aceite, Sr. Presidente, meus votos de uma exitosa Conferência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.